

SAUDAÇÃO

Dia Internacional das Mulheres

Em Portugal, o Dia da Mulher tem a marca e a influência internacional. Foi assim que surgiu a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas em 1907 fundada por Ana Castro Osório, como muitas outras organizações que acabaram reprimidas no período da ditadura onde se destacaram Maria Lamas, Florbela Espanca, Sofia Pomba Guerra, Natália Correia, Catarina Eufémia, Maria Barroso, Virginia Moura, Georgete Ferreira e tantas outras que encheriam páginas, cujas vidas pela luta que travaram determinaram a evolução das relações sociais, em tudo inseparáveis da conquista dos seus direitos.

O dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres é um dia que recorda muitas lutas e vitórias, como sejam o direito ao trabalho, à educação, ao voto, ao divórcio, à saúde e à liberdade sexual e reprodutiva, lutas travadas ao longo de décadas.

Há, hoje, graças à luta das mulheres e à democracia, mais mulheres a trabalhar em todas as áreas e acederem às mais altas qualificações profissionais e universitárias, mas persistem as discriminações de género entre profissões, a dupla jornada de trabalho com maior peso das tarefas domésticas sobre as mulheres e chefias maioritariamente masculinas. As mulheres continuam a ser a maioria na precariedade, no desemprego e nos baixos salários.

De acordo com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego a diferença salarial, em Portugal, entre homens e mulheres ronda os 17%.

É como se as mulheres, ao final de um ano, recebessem zero euros por 58 dias de trabalho.

No entanto há hoje mais mulheres na política e com papel relevante na administração pública e têm sido tomadas medidas pelo Governo e pela Assembleia da República para reforçar a paridade entre homens e mulheres, mas o caminho para a igualdade ainda é longo e as injustiças persistem.

As lutas contra a opressão e a exploração das mulheres têm muitas vertentes, nomeadamente a social, cultural, económica, política e o seu combate é um ato de cidadania.

Para além das diferenças de oportunidades laborais e salariais, a segurança pessoal das mulheres continua a estar em risco na nossa sociedade.

Só neste ano de 2019 já foram assassinadas 10 mulheres em Portugal.

Estes crimes estão a chocar o país.

A Violência física ou psíquica no trabalho ou em ambiente familiar contra as mulheres não nos pode deixar indiferentes.

Neste âmbito, a Assembleia Municipal da Moita congratula-se com a criação pelo Governo, os municípios do Barreiro e da Moita em parceria com a Cooperativa de Solidariedade Social – Rumo, de um novo Gabinete de Atendimento e Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, nos respetivos concelhos.

A Assembleia Municipal da Moita saúda todas as conquistas das Mulheres e todas as iniciativas realizadas no âmbito da comemoração do dia 8 de Março, comprometendo-se com a defesa da igualdade entre homens e mulheres como trave fundamental de uma sociedade que se quer cada vez mais livre e mais justa.

Esta saudação será enviada à Assembleia da República (Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias), à CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, à CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, bem como aos órgãos de comunicação social do distrito.

Moita, 25 de fevereiro de 2019

Assembleia Municipal da Moita

O Presidente



(João Manuel de Jesus Lobo)

Aprovado por unanimidade com trinta e um votos a favor sendo dezasseis da CDU, nove do PS, três do BE, um do PSD, um do CDS, um do PAN, na sessão ordinária de 22 de fevereiro de 2019.